

Autor (a): Débora Cardia de Castro

Orientador (a): Milton Lahuerta

Título: Sociologia Aplicada: a experiência dos intelectuais do DIEESE e do CESIT

Nível: Mestrado

Defesa: 08/08/2007

Resumo: A principal proposta deste estudo é apontar alguns produtos da “escola uspiana de sociologia” durante a década de 1960. Neste estudo buscaremos pesquisar a incursão do intelectual no tecido social e a aplicação da sociologia a partir da exposição das realizações de dois grupos de intelectuais alocados em instituições diferenciadas: o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE/1955), vinculado ao meio sindical, e o Centro de Sociologia Industrial e do Trabalho (CESIT/1962), ligado à Cadeira de Sociologia I da Universidade de São Paulo (USP).

Autor (a): Fransérgio Follis

Orientador (a): Jose Antonio Segatto

Título: Cidade e Cidadania: Franca (1890-1996)

Nível: Doutorado

Defesa: 10/08/2007

Resumo: Esse trabalho teve como objetivo central desvendar como se processou a expansão urbana e a obtenção de equipamentos e serviços públicos coletivos (entendidos como direitos sociais urbanos) pelos moradores da periferia da cidade de Franca-SP, no período compreendido entre os anos de 1890 e 1996. O fato da expansão urbana da cidade ter ocorrido via loteamentos legais não proporcionou aos seus moradores o imediato acesso a equipamentos e serviços públicos coletivos imprescindíveis a uma boa qualidade de vida. Isso ocorreu porque, em detrimento do interesse público, o Poder Público Municipal promoveu uma política urbana de caráter patrimonialista orientada para o atendimento dos interesses privados de loteadores e proprietários de terras para fins urbanos. Nesse contexto, a conquista de grande parte dos direitos sociais urbanos nos loteamentos periféricos da cidade, assim como também em vários conjuntos habitacionais de promoção pública, passou a depender, em grande medida, da mobilização coletiva de seus moradores que, a partir da década de 1940, foram tomando consciência de que eles também têm direito, enquanto moradores da cidade e pagadores de impostos, aos equipamentos e serviços públicos coletivos já disponibilizados aos moradores das áreas mais privilegiadas da cidade, desencadeando, assim, a luta por melhoramentos. Como

conseqüência do predomínio de interesses privados sobre o interesse público, a cidade apresentou problemas urbanos comuns àqueles vivenciados pela maioria das cidades brasileiras, com destaque para a especulação imobiliária com a terra; expansão urbana indiscriminada via loteamentos periféricos longínquos e carentes de equipamentos e serviços públicos coletivos e loteamento de áreas impróprias para a edificação.

Autor (a): Vanessa Batista de Andrade

Orientador (a): Maria Orlanda Pinassi

Título: Estética da Mercadoria e Obsolescência: um estudo da indução ao consumo no capitalismo atual

Nível: Mestrado

Defesa: 30/08/2007

Resumo: Este trabalho tem como objeto de pesquisa a análise das induções objetivas e subjetivas provocadas pelo capital através da manipulação das mercadorias. Ou seja, o objetivo dessa pesquisa foi tentar entender como foram e são utilizadas as medidas estratégicas de aceleração da circulação econômica da mercadoria, em específico: 1. a questão dos caminhos tomados pela publicidade para realçar a estética da mercadoria e impulsionar o consumidor ao mercado, e 2. a questão da taxa de utilização decrescente do valor de uso da mercadoria, que corresponde ao processo de obsolescência dos produtos, gerando a descartabilidade e impulsionando o consumidor a novas aquisições por meio da relação de troca. É nesse processo que se dará então a subsunção das necessidades humanas pelas necessidades de reprodução do capital. É de conhecimento de todos que estudam criticamente o capitalismo que seu processo de produção já inverte esta relação de necessidades. Neste caso, o objetivo da produção capitalista não é o valor de uso, mas o valor de troca. Para atingir seu objetivo de valorização e reprodução, o capital se utiliza de diversas formas de obsolescência para induzir os homens ao consumo, encurtando assim o ciclo produtivo do capital. Desse modo, norteados pela lógica da lucratividade, seja um vaso de flores ou uma granada de mão, seja na satisfação de necessidades básicas ou na guerra, o capital indistintamente só vislumbra possibilidades de sua reprodução. Fazendo com que sua vida útil seja reduzida, os bens duráveis se desgastam mais rapidamente e o capital tem um aumento artificial na demanda. O que nos chama a atenção para a análise é o fato de que a destruição — do ponto de vista humano — é considerada como fonte de crescimento e reprodução do ponto de vista do capital. Aparecendo constantemente aliado a este fator, temos também a manipulação das necessidades promovidas por esta estrutura. Neste sentido, o estudo da regulação das vontades pessoais é um imperativo para o capital otimizar sua taxa de reprodução. Dito por outras palavras,

este trabalho analisa as manipulações provocadas nas mercadorias pelo capital, induzindo assim artificialmente o consumidor ao mercado. Destarte, tanto a taxa de utilização decrescente (indução objetiva) quanto a manipulação das necessidades do indivíduo pela estética da mercadoria (indução subjetiva), concretizam a inversão de que falamos. Neste caso, não é mais a produção que está a serviço do consumo, mas o consumo que está a serviço da produção e reprodução do capital.

Autor (a): Monica Agda de Souza Alário

Orientador (a): Eliana Maria de Melo Souza

Título: Os estilistas e a produção de moda

Nível: Doutorado

Defesa: 31/08/2007

Resumo: O objetivo deste trabalho é o estudo da formação e atuação dos produtores de Moda no Brasil, que se profissionalizam a partir dos anos noventa, quando foram criadas as primeiras instituições superiores de ensino especializado, contribuindo para a consolidação, na primeira década do século XXI, do campo da moda brasileiro, bem articulado ao mercado internacional. Para tanto, investigamos a formação do campo da Moda nacional, desde a importação das tendências e modas francesas que caracterizaram o vestir nacional desde o século XIX até o final dos anos cinquenta. Nos anos sessenta, despontaram os primeiros criadores de moda nacionais que, apesar da visibilidade que tiveram, eram talentos isolados e autodidatas. Entre os anos setenta e noventa, vimos surgir, no cenário brasileiro, transformações em setores sócio-econômico-culturais distintos, porém convergentes, que acompanharam o desenvolvimento da sociedade brasileira e que foram fundamentais para o desenvolvimento da indústria da Moda nacional. Destes, destacamos principalmente as indústrias editorial, fonográfica e a abrangência da TV. Nos anos noventa, novas mudanças sociais, culturais e econômicas, provocadas por uma rearticulação do capitalismo tardio, no plano global, trouxeram, para a indústria da Moda nacional, a figura do estilista graduado. Nossa hipótese de trabalho partiu da observação segundo a qual os estilistas brasileiros graduados são profissionais cuja formação e trabalho são organizados sob a égide do poderio econômico que caracteriza a indústria da Moda. Para este estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas com graduandos e graduados em Moda, além de contatos com agentes do setor, a fim de contribuímos para a compreensão da relação entre os estilistas graduados e a indústria da Moda brasileira na era global.

Autor (a): Joelma Alves de Oliveira

Orientador (a): Maria Orlanda Pinassi

Título: As origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967)

Nível: Mestrado

Defesa: 25/09/2007

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apontar alguns elementos sobre as especificidades teórico-práticas da Organização Revolucionária Marxista – Política Operária- (ORM-POLOP) movimento com caráter revolucionário do período de 1958-1967. Nos valemos do recurso de parte da historiografia sobre os movimentos revolucionários da década de 1960, sobre os debates ocorridos no interior do Partido Comunista Brasileiro(PCB) naquele período, bem como de um grande material de pesquisa composto por jornais e revistas da POLOP e entrevistas com antigos militantes da organização. O problema que norteia a investigação é entender como e porque surgiu a POLOP no conjunto do que ficou denominado “Nova Esquerda”, quais foram as confluências de fatores que resultaram no surgimento desta organização, quais foram os problemas por ela detectados e diante destes que soluções foram propostas ao longo do seu percurso, na tentativa de organizar a classe operária e ver seu maior objetivo realizar-se: a revolução socialista.

Autor (a): Roberto Della Santa Barros

Orientador (a): Maria Orlanda Pinassi

Título: Lutas sociais, neoliberalismo e limites democráticos no Brasil: gênese, formação e perspectivas da campanha (inter) nacional contra a ALCA (1998-2003)

Nível: Mestrado

Defesa: 11/10/2007

Resumo: ANALISAR ESTRUTURA E PRÁXIS DA INTERCONEXÃO ENTRE AS LUTAS SOCIAIS, O NEOLIBERALISMO E OS LIMITES DEMOCRÁTICOS NO BRASIL. Dentro desta inter-relação apresentamos – enquanto um eixo norteador específico, e momento constitutivo, desta pesquisa social – o estudo histórico-social de movimentos sociais de resistência operária, camponesa e popular de base e a direção de sujeitos sociais e políticos em cena no país. Problematicamos a questão em referência a elemento nuclear de mediação histórica e lógica: o “estudo de caso” de gênese, formação e perspectivas da Campanha (Inter) Nacional contra a Área de Livre Comércio das Américas – a ALCA –, no lapso de 1998-2003. Trata-se de identificar limites históricos e natureza social de uma frente unitária de movimentos sociais, sindicais e político-partidários da classe trabalhadora e

esquerda brasileira – orientada esta por onda anti-imperialista e pela negação dos postulados neoliberais, no séc. XXI –, cotejando à rudeza material de tal processo, inserido no ciclo histórico de curta duração que compreende desde a “transição à democracia” até a ascensão ao poder da Frente Popular Lula-Alencar (1978-2003). Como objetivos específicos, apresentamos a pesquisa social sobre a Campanha (Inter) Nacional contra a ALCA, seus comitês, suas organizações-membro, seus militantes, suas atividades e suas propostas. Propomos abordar, em suas dimensões descritiva e analítica: (i) Exame sócio-histórico de materiais coletivos, envolvendo Cartilhas, Resoluções, Plenárias, Atas, Boletins, Portal e Jornal da Campanha, cursos formativos e o quê cada organização produziu sobre esta temática; (ii) Pesquisa de Campo, Observação-Participante e Enquête-Operária na Campanha Nacional combinando, de uma forma dialética, o levantamento empírico e o trabalho teórico, em uma perspectiva histórico-contemporânea.

Autor (a): Rafael Siqueira de Guimarães

Orientador (a): Elda Rizzo de Oliveira

Título: Identidade e imaginário no cinema contemporâneo: uma análise dos conflitos político-culturais nos Bálcãs

Nível: Doutorado

Defesa: 29/11/2007

Resumo: Por meio do estudo do imaginário representado em filmes, portanto, em seus sentidos e em seus usos, objetivo, com esta Tese de Doutorado, uma possibilidade de compreensão das identidades e culturas envolvidas nos conflitos ocorridos nos Bálcãs nos meados da década de 1990. Utilizo, como campo empírico, cinco produções fílmicas que enfocam os conflitos por mim estudados, especificamente realizadas na região e por autores da região: Beautiful People, Vukovar, Bela Aldeia, Bela Chama, Antes da Chuva e Terra de Ninguém. Tomo como paradigma de análise a Antropologia do Imaginário em suas possibilidades metodológicas de leitura da imagem, a partir de sua crítica ao Positivismo e ao Historicismo. Foco a análise das imagens visando compreender dois aspectos principais, que assinalam a crítica ao Pensamento Ocidental: as identidades construídas na modernidade e a condição humana encrustada nos símbolos que ancoram essas imagens, o que me permite construir uma hermenêutica de sentido, nos meandros da relação entre o sensível e o inteligível. Este trabalho possibilitou relacionar as questões culturais e as identidades construídas em seu interior e as questões postas pela modernidade, primeiramente, a partir do Iluminismo, bem como compreender, a partir da manifestação artística (e das imagens e símbolos representados nesta), como o homem tem repensado a sua condição frente aos desafios dessa modernidade que rui.